**Morbidade da hiperplasia prostática benigna e do câncer de próstata, no estado de Goiás, entre 2016 e 2020**

Tiago de Almeida Laranjeira¹\*; Joaquim Ferreira Fernandes¹; Paulo Henrique Cardoso Amorim¹; Rafael Caldas Esteves Segato¹; Vinícius Araújo Barbosa¹; Josafá Pereira Bastos Neto¹

1Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Curso de Medicina – Goiânia – GO

\*Autor correspondente: [tiagolaranjeira@outlook.com](mailto:tiagolaranjeira@outlook.com)

**Introdução:** A hiperplasia prostática benigna caracteriza-se pelo aumento não maligno da próstata ocasionado por hiperplasia celular. Trata-se de uma doença associada à idade que afeta aproximadamente 70% dos homens com mais de 70 anos. Pode representar uma condição potencialmente grave, capaz de gerar sintomas do trato urinário inferior e reduzir a qualidade de vida do paciente, além de estar associada ao câncer de próstata (CaP). Este, por sua vez, configura-se como a segunda neoplasia maligna mais comum em homens no Brasil. No país, estimam-se, para 2020, 65.840 novos casos. Citam-se, como fatores de risco, a idade superior a 50 anos, a raça negra, o excesso de gordura corporal e o histórico familiar. O diagnóstico de HPB estaria associado a um risco 2,9 vezes maior de desenvolvimento de CaP. **Objetivo:** Analisar a morbidade da HPB e do CaP em Goiás entre os anos de 2016 e 2020, de acordo com a faixa etária. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo conduzido a partir de dados obtidos na plataforma de base populacional TABNET disponibilizada pelo DATASUS. Os dados referentes à morbidade hospitalar por HPB e CaP são fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), sob a responsabilidade do Ministério da Saúde. As estatísticas relativas à morbidade foram pesquisadas de acordo com o número de internações por local de internação entre os anos de 2016 e 2020, sendo julho de 2020 o mês mais recente com dados à disposição na plataforma TABNET. As internações foram separadas de acordo com a faixa etária e os dados foram tabulados por meio da própria plataforma TABNET. **Resultados:** No período de 2016 a julho de 2020, ocorreram 1.657 internações por HPB e 3.229 internações por CaP em Goiás. Observou-se que 2019 foi o ano com o maior número de internações ocasionadas pelas duas condições, com 428 internações por HPB e 760 por CaP. No ano de 2020, ainda em curso, já foram reportadas 433 internações por CaP e 99 por HPB. Em todos os anos, observa-se uma tendência ao crescimento dos índices de morbidade associados a essas doenças. A faixa etária de 60 a 69 foi a que apresentou o maior número de internações por HPB e CaP, com 653 e 1.171 registros, respectivamente. Isso representa, aproximadamente, 39,4% das internações por HPB e 36,3% das internações por CaP registradas no período. **Conclusão:** Conclui-se que houve um aumento das taxas de morbidade por HPB e CaP em Goiás entre 2016 e 2019, e com tendência de manutenção desse padrão em 2020. Tais resultados são compatíveis com a literatura na qual a HPB e o CaP são apontados como condições altamente incidentes em homens. Ademais, constatou-se que indivíduos mais velhos são os mais acometidos por essas doenças. Esses dados contribuem para a defesa do diagnóstico precoce e do rastreamento de doenças prostáticas como métodos importantes para a promoção de qualidade de vida e de um melhor prognóstico para os pacientes.

**Palavras-chave:** Câncer de Próstata; Hiperplasia Prostática Benigna; Morbidade.

**REFERÊNCIAS**

Dai X, Fang X, Ma Y, Xianyu J. Benign Prostatic Hyperplasia and the Risk of Prostate Cancer and Bladder Cancer**:** A Meta-Analysis of Observational Studies. Medicine (Baltimore). 2016;95(18):e3493.

Instituto Nacional de Câncer [homepage na internet]. Câncer de próstata – Tipos de câncer [acesso em 14 set 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>.

Ministério da Saúde – Informações de Saúde (TABNET) [homepage na internet]. Morbidade hospitalar do SUS por local de internação – Goiás [acesso em 14 set 2020]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niGO.def>.